

LEITOR, LEITURA DE MUNDO E LEITURA DA PALAVRA

READER, READING THE WORLD AND READING THE WORD

Márcio Borges Pires¹

Universidade Federal do Tocantins

Rubra Pereira de Araujo²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: A formação de leitores e o protagonismo juvenil são temas relevantes no contexto educacional e social contemporâneos. Essas pautas buscam não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também conceder aos jovens a criticidade para se tornar agentes ativos na construção de conhecimentos e na transformação social. A formação de leitores é algo além da simples decodificação de textos; envolve o desenvolvimento de competências e habilidades críticas e interpretativas, a capacidade de reflexão, interação e o estímulo à imaginação. Nesse sentido, o protagonismo juvenil refere-se à capacidade dos jovens em tornarem-se autônomos, assumindo papéis de liderança em situações que os rodeiam. Desse modo, esta pesquisa é um recorte de uma dissertação voltada para a formação de leitores, tecendo algumas reflexões sobre a leitura e suas contribuições na formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chaves: Formação de Leitor. Leitura. Protagonismo juvenil. Literatura.

Abstract: The public policies in the formation of readers and youth protagonism are relevant topics in the contemporary educational and social context, which seek not only to develop reading skills, but also to grant to the young people the critical thinking skills to become active agents in the construction of knowledge and social transformation. The formation of readers is something beyond the simple decoding of texts; it involves the development of critical and interpretative skills and abilities, the capacity for reflection, interaction and stimulation of imagination. In this sense, youth protagonism refers to the capacity of young people to be autonomous, assuming leadership roles in situations that surround them. In this way, this research initially presents an approach to public policies for the formation of readers, then makes some reflections on reading and its contributions to the formation of critical and reflective subjects.

Key-words: Reader Formation. Reading. Youth protagonism. Literature.

Recebido em 14 de novembro de 2024.

Aprovado em 15 de dezembro de 2024.

¹ Mestrando em Letras: Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Porto Nacional. Secretário Municipal de Juventude e Esportes de Tupirama-TO. E-mail: borges.marcio@mail.uft.edu.br

² Professora Adjunta de Tópicos em Linguística Contemporânea e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura no Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Porto Nacional. E-mail: rubraaraujo@mail.uft.edu.br

Introdução

A leitura da palavra não é dissociada da prática social. Ela é uma ferramenta para a conscientização, a reflexão e a ação. Portanto, o patrimônio intelectual adquirido por uma pessoa através da leitura e sua educação formal deve interagir para constituir as habilidades linguísticas ao contexto mais amplo da leitura do mundo, onde se propõe uma abordagem holística da educação, na qual os indivíduos não apenas aprendem a ler e escrever, mas também a usar essas habilidades como meio de transformação pessoal e social. (Paulo Freire).

A formação de leitores é algo além da simples decodificação de textos; envolve o desenvolvimento de competências e habilidades críticas e interpretativas, a capacidade de reflexão, interação e o estímulo à imaginação. Nesse sentido, o protagonismo refere-se à capacidade de tornar-se autônomo, assumindo papéis de liderança em situações cotidianas. Segundo Paulo Freire, em epígrafe, a leitura torna-se uma espécie de chave necessária para acessar o mundo, seja idiossincrático ou sociocultural.

Desse modo, o texto apresentado aqui é um recorte teórico da dissertação de mestrado em fase de qualificação no Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins/ PPGLetras intitulada Políticas Públicas na Formação de Leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-TO. Trata-se de um estudo de caso de grupo focal com 8 jovens do município do interior do estado do Tocantins e os resultados parciais apontam a necessidade da leitura fazer parte do cotidiano e contexto escolar dos jovens, a criança precisa ter contato com a leitura desde tenras idades. Além disso, deve haver o incentivo da família, do poder público e a escola deve ofertar metodologias que possam tornar a leitura mais atrativa e prazerosa na busca da construção individual e coletiva do conhecimento.

O que é Leitura?

A leitura é um processo pelo qual os indivíduos interpretam e compreendem os símbolos gráficos, como letras e palavras, para produzir significado de um texto escrito. Esse ato vai além da simples decodificação de caracteres, envolvendo a habilidade de atribuir significados, fazer inferências e conectar ideias. Dessa forma, pode-se dizer que

a leitura não se limita apenas a decifrar palavras; ela é um meio de explorar e mobilizar informações internas e externas, expandir o conhecimento e desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e socioculturais.

Mas, então, o que é a leitura? A resposta não é simples, pois o ato de ler é variável, não absoluto. Em sua definição moderna mais ampla, a leitura é, como se sabe, “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”. O leitor “emprega os símbolos para orientar à recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor”. Entretanto, nem sempre a leitura foi definida desse modo. No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde, passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, incluiu também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica. E a definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque, assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade (FISCHER, 2006, p.86).

Há várias respostas e conceituações básicas sobre o tema, o Dicionário Aurélio dispõe de três definições básicas para o termo leitura, que possui uma interligação entre si:

Ato, arte ou hábito de ler. 2. Aquilo que se lê. 3. Tec. Operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-la à forma anterior como imagens, sons, dados para processamento. (FERREIRA, 2008 p. 511).

Essas conceituações mencionadas nos apresentam uma definição técnica do que é leitura, que simplesmente remete que essa atividade a uma mera prática da decodificação dos vocábulos.

Leitura de Mundo

A leitura pode ser vista por outros ângulos e várias situações e acontecimentos, ele defende a ideia de que a leitura é desenvolvida desde os primeiros passos da criança ao mundo, quando diferencia o calor dos braços da mãe com o aconchego do berço, por exemplo, ou através das experiências das pessoas acerca dos fatos, quando diferencia a fruta verde da madura, quando prevê que vai chover somente olhando para o céu. O autor entende que:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2006, p. 11).

Conforme Martins, as circunstâncias se desenvolvem e estabelecem nos primeiros passos para se aprender a ler. Essa teoria está diretamente relacionada a ideia defendida por Paulo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta do que me referi acima, este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1994, p. 20).

O conceito de "leitura do mundo" desenvolvido por Paulo Freire aborda a uma profunda reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem das normas formais da escrita e leitura. Para o autor, essa modalidade de leitura seria algo mais profunda e emaranhado de criticidade do que a “leitura da palavra”, que seria o processo de decodificação dos signos linguísticos. Portanto, ela representa uma abordagem crítica e transformadora da educação, indo além da decodificação de símbolos e palavras.

Para Freire, a leitura do mundo implica na compreensão profunda das estruturas sociais, culturais e políticas que moldam a realidade dos indivíduos. Como o próprio Paulo Freire, em entrevista concedida em 1991, explicita: “Sempre repeti que é impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é necessariamente precedida de uma leitura do mundo. A aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma "releitura" do mundo”.

O autor aborda que lemos o mundo o tempo todo:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos nas cascas das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

Para Freire, a leitura do mundo é um processo pelo qual os educandos não apenas aprendem a ler e interpretar o contexto em que estão inseridos, mas também a analisar criticamente as relações de poder, as injustiças sociais e as condições que perpetuam a opressão. Essa abordagem visa conscientizar os alunos sobre sua realidade, encorajando-os a questionar, refletir e, por fim, a agir como agentes de mudança em suas comunidades (FREIRE, 2015).

A leitura do mundo está intrinsecamente ligada ao diálogo e à práxis, onde a teoria e a ação são integradas. Freire propõe um método de ensino que parte da experiência de vida dos educandos, incorporando suas vivências no processo de aprendizado. Nesse contexto, a leitura do mundo não é apenas uma interpretação passiva da realidade, mas uma atitude crítica e participativa que impulsiona os indivíduos a se tornarem sujeitos ativos na construção de um mundo mais justo e igualitário (FREIRE, 2014).

Ao reconhecer a importância da leitura do mundo, Paulo Freire destaca que a educação não deve ser neutra, mas sim um meio de conscientização e emancipação. Deve levar em consideração os aspectos emocionais e intelectuais dos indivíduos que chegam às escolas para sua jornada de formação institucionalizada. Os educadores são desafiados a estimular a curiosidade, o pensamento crítico e a consciência social dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e incentivando a participação ativa na transformação da realidade.

A leitura de mundo, oriunda da interpretação de textos escritos e da imersão no patrimônio sociocultural, tanto da pessoa que lê quanto daquilo que foi escrito, é uma experiência singular e enriquecedora que transcende a mera decifração de palavras. Ao folhear as páginas de um livro ou explorar as linhas de um texto, as pessoas têm a oportunidade não só em absorver informações, mas também de mergulhar em universos paralelos, conhecer diferentes culturas, perspectivas e experiências humanas. Portanto, ao ler, não se decodifica apenas o texto, mas, também, lê-se o contexto ao qual o texto lido está presente (FREIRE, 2015).

Para Paulo Freire, não existia uma dicotomia entre ensinar e aprender, teoria e prática, senso comum e ciência ou filosofia. Da mesma forma, ele enfatizava a inseparabilidade entre a leitura da palavra, ou do texto, e a leitura do mundo ou do contexto. Entre o texto e o contexto, estabelece-se uma conexão intrínseca, mediada pelo diálogo entre os seres humanos. Essa abordagem não permite a existência de um diálogo

dissociado dessa relação, ou seja, fora da interconexão entre texto e contexto (FREIRE, 2015).

Dessa maneira, realizar uma leitura do mundo tem relação com compreender e interpretar a realidade ao nosso redor, isso nos permite ir além da superfície dos acontecimentos e enxergar as relações complexas que permeiam a sociedade. Ao ler o mundo, somos capazes de identificar padrões, analisar contextos e compreender as dinâmicas sociais, políticas, culturais e históricas que moldam a nossa realidade (FERREIRA, 2017).

A leitura é um vasto território para a compreensão mais profunda da condição humana. Através das histórias e narrativas, dos personagens ficcionais ou reais, os leitores podem se conectar emocionalmente, desenvolver a compreensão e expandir seus horizontes mentais. Cada obra escrita, seja do passado ou contemporânea, seja um texto jornalístico ou uma história de fantasia, atua como uma janela para reflexões sobre a complexidade da existência, os desafios da sociedade e as nuances das relações humanas. A leitura do mundo em Freire é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática (FREIRE, 2015).

Diversas abordagens teóricas buscam compreender o processo de leitura. A perspectiva cognitiva enfatiza os processos mentais envolvidos na compreensão textual, como: a atenção, a memória e as estratégias de inferência. Já a abordagem sociocultural destaca a influência do contexto social e cultural na interpretação dos textos. A perspectiva interacionista enfoca as interações entre o leitor e o texto, considerando que o sentido é construído por meio dessa relação dinâmica. Como bem enfatiza Rildo Cosson (2006, p.27) “Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Sendo assim, a leitura é constituída através de um processo de interação social, ela pode ser considerada como um dos instrumentos essenciais para a formação social e cognitiva de um indivíduo, sendo a responsável pela sua inserção do mesmo no cenário da cultura letrada. É indiscutível que a habilidade em ler desempenha um importante papel na vida do ser humano, especialmente no âmbito escolar, o qual possui como propósito principal, ensinar conceitos através de práticas que exigem competências e habilidades relativas à leitura.

Leitura Literária como uma forma de leitura de mundo

A leitura literária desafia as fronteiras tradicionais do saber, convidando os leitores a experimentarem novas formas de pensar e sentir. Por meio da imersão em narrativas ficcionais, os leitores são levados a expandir suas perspectivas, exercitar a empatia e desenvolver habilidades de análise crítica. Assim, a literatura não apenas proporciona um repertório de conhecimentos sobre a condição humana, mas também estimula o pensamento criativo e a capacidade de imaginação, contribuindo para a formação de indivíduos mais reflexivos e críticos.

Nesse sentido Zilberman afirma que:

A leitura é um dos pilares fundamentais na formação de indivíduos completos, críticos e conscientes. Através da literatura, podemos viajar por diferentes mundos, culturas e épocas, expandindo nossos horizontes e desenvolvendo nossa capacidade de compreensão do mundo e de nós mesmos. (ZILBERMAN, 2008, p. 12)

A leitura literária pode ser trabalhada na parceria entre família/escola e contribuir para a formação de um indivíduo mais crítico e capaz de intervir nas resoluções dos problemas sociais. Além disso, “não existe homem ou povo que viva sem ela” (CANDIDO, 1995, p. 175). Acrescentando a essas funções, a leitura literária segundo Cosson (2009, p. 16), revela-se uma prática de suma importância para a constituição de um “sujeito da escrita”. O jovem que desenvolve a prática de realizar leituras literárias com prazer, tende a desenvolver habilidades relacionadas a escrita, tornando-se capaz de criar vastas possibilidades ou recriar a realidade através da imaginação.

Portanto essa modalidade de leitura oferece uma experiência estética, crítica e reflexiva, bem mais além da simples decifração do texto, ela tem o poder de compreender textos acadêmicos e científicos.

A leitura informativa visa obter informações mais precisas sobre determinado assunto, procura obter as informações específicas sobre o assunto ou tema, geralmente esse tipo de leitura encontra-se em manuais, notícias, bulas ou relatórios, que transmitem fatos e dados de forma objetiva, sem a necessidade de uma apreciação estética e reflexiva dos fatos. Atualmente a leitura está quase sempre associada ao estudo e aos livros

escolares, o que muitas vezes é assumida como uma tarefa obrigatória, imposta pelos educadores.

Já a leitura recreativa é uma ferramenta fundamental para a formação de leitor. Ela é a que busca promover uma leitura realizada por satisfação ou prazer, sem momento marcado, é espontânea, que satisfaz e alimenta, é a que deixa tristes os felizes quando o livro termina. O prazer de ler requer uma pausa voluntária no tempo e nas atividades diárias, deve ser uma fuga para o mundo do livro.

Menos estudantes estão lendo por prazer hoje em dia, apesar do facto de que a leitura por prazer esteja associada a melhor desempenho na escola e a maior proficiência em leitura na vida adulta. O desafio para pais e educadores é inculcar nos jovens a sensação do prazer na leitura, fornecendo materiais de leitura que despertem o interesse e motivem os estudantes (SERRÃO, FERREIRA, & SOUSA, 2010 n.p.).

Essa forma de leitura busca-se caracterizar por ser uma atividade que busca despertar o prazer e entretenimento para o leitor poder desfrutar das narrativas ficcionais, poéticas e de entretenimento sem a necessidade de uma leitura mais detalhada e crítica (MARTINS, 2006).

Vale evidenciar-se que para adquirir a prática da leitura, será necessário um mediador responsável, para isso, nada melhor que o professor para desenvolver tais experiências. Portanto, cabe a ele formular metodologias relevantes e inovadoras para que o processo de formação dos leitores aconteça, de modo consciente através da atividade eficiente e adequada de leitura, visto que só assim se conseguirá promover novos bons leitores.

Nessa mesma linha, ao proporcionar uma janela para diferentes perspectivas e experiências sociais: através da imersão em histórias e narrativas, os leitores têm a oportunidade de vivenciar uma ampla série de emoções e vivências diferentes. Com esse arcabouço intelectual, é oportunizada ao indivíduo a possibilidade de se trabalhar aspectos de suas habilidades socioafetivas, como a empatia e a compreensão cultural, levando, assim, ao desenvolvimento pessoal e ao aprimoramento das habilidades para trabalhar em grupo, o que em tempos modernos é aspecto de grande valia para o mundo das profissões.

O que pode-se evidenciar é que não existe uma receita pronta para despertar os jovens para torna-se leitores e através dessa prática, existem estratégias diversificadas

para cada realidade, revelar jovens protagonistas capazes de intervir nas resoluções de problemas, diante disso, a Revista Retratos da Leitura no Brasil expõem que:

Em tratando de leitores jovens, é melhor apresentar a leitura como um convite amável, não como uma tarefa, como uma obrigação que, ao fim e ao cabo, solapam o próprio simbolismo da leitura, transformada num trabalho árido, quando não penoso. (AMORIM, 2008, p. 40)

Diante do exposto, denota que cada situação e cada contexto demanda de estratégia que possa ajudar o amenizar tal situação, mas através das informações da pesquisa, fica evidente que tais metodologias precisam serem pautadas em práticas libertadoras da opressão, nada de obrigatoriedade, deve-se direcionar para uma leitura espontânea de fruição, uma ação prazerosa.

No contexto educacional, a leitura é uma habilidade transversal que permeia todos os Componentes Curriculares, seja em ciências, matemática, história ou letras, a capacidade de interpretar textos e extrair informações relevantes é fundamental. O estímulo à leitura desde a infância é um investimento valioso para o desenvolvimento acadêmico, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento teórico e habilidades técnicas que se reflete ao longo da vida profissional de uma pessoa.

O estímulo à leitura desde a infância não apenas prepara os alunos para o sucesso acadêmico imediato, mas também para a vida adulta e profissional. A habilidade de ler de forma eficaz é uma competência valiosa em qualquer carreira, pois os profissionais precisam analisar relatórios, documentos e informações relevantes para tomar decisões. Dessa forma, a leitura se torna um alicerce essencial para o aprendizado ao longo da vida, capacitando os indivíduos a se adaptarem a um mundo em constante mudança e a contribuírem de maneira significativa para a sociedade. Portanto, o estímulo à leitura não é apenas uma prática educacional, mas um investimento duradouro no desenvolvimento integral dos indivíduos.

Assim como afirma o autor Neil Gaiman

A leitura é importante. "Se você sabe ler, então tem acesso à totalidade da informação que a humanidade já registrou". Essa citação destaca a importância da leitura como uma habilidade fundamental para o acesso ao conhecimento e à informação, destacando seu papel não apenas na educação, mas também na capacitação dos indivíduos para enfrentar os desafios da vida adulta e profissional. (GAIMAN, 2013, p.14)

A leitura refere-se ao elemento que permeia todos os aspectos da educação como processo formativo. Ademais, na literatura, ela não apenas proporciona o acesso a

narrativas ricas e imaginativas, mas também desenvolve a apreciação estética, a contemplação artística e a capacidade de análise. Através dela a experiência humana com todas as suas facetas pode ser explorada e extrapolada para confortar ou fazer refletir o leitor.

Os leitores existem uma disposição de contentar somente com as descodificações dos sinais, conforme salienta Maria Helena Martins (1994). De acordo com a autora, antes mesmo da descoberta da palavra escrita, há a aparência do leitor com suas experiências de vida, “desde os mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante” (MARTINS, 2006, p.17). Por isso, ao organizar os conhecimentos adquiridos nas várias circunstâncias, aperfeiçoa-se a leitura e atinge o processo de compreensão que “envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos” (MARTINS, 2006, p. 31). Com isso: A leitura realiza-se através do diálogo do leitor com o objeto lido – escrito, sonoro, gestual, imagem ou um acontecimento.

Atualmente, a tecnologia digital expandiu as formas de leitura, incluindo não apenas textos impressos, mas também conteúdos digitais. A capacidade de processamento e armazenamento de informação dos *chips* modernos transformou cada lar e, porque não dizer, cada indivíduo que possui um aparelho eletrônico em uma verdadeira biblioteca. Essa diversificação abre possibilidades estéticas e criativas que impulsionam um mercado editorial pujante. Isso ressalta a importância contínua da leitura em um mundo em constante evolução, onde a capacidade de interpretar e processar informações escritas permanece vital para o sucesso pessoal e profissional.

A era digital transformou radicalmente o processo de leitura. A ascensão da internet e a disponibilidade de conteúdo *online* diversificados ampliaram as opções de leitura. *E-books*, *blogs*, redes sociais e plataformas digitais alteraram a maneira como as pessoas consomem e interagem com o texto escrito, moldando um novo capítulo na evolução da leitura. Os jovens nascidos após os anos 2000 são particularmente afetados por esse mundo da internet 5G. Nasceram com a popularização dos *smartphones* e telas digitais, que os permitem acessar grande conteúdo de informações que estão ao alcance de um clique.

A conexão simultânea dos atores da comunicação a uma mesma rede traz uma relação totalmente nova com os conceitos de contexto, espaço e temporalidade. Do horizonte do eterno retorno das narrativas, e da linearidade das culturas letradas, passamos a uma percepção do tempo, mais do que como linhas, como

pontos ou segmentos da imensa rede pela qual nos movimentamos (RAMAL, 2000, p.2).

Assim, após essa reflexão podemos compreender que a leitura não é apenas um ato isolado, mas um processo dinâmico que enriquece a mente e constitui os alicerces do aprendizado, que está arraigado ao que é a experiência humana no planeta. Porém, mesmo considerando toda essa amplidão de acesso à informação e textos escritos que a modernidade proporciona, surge uma reflexão: os jovens estão lendo mais?

A leitura da palavra

A leitura é uma forma fundamental de acesso ao conhecimento e consiste em processo formador da intelectualidade e do conhecimento formal do indivíduo. Por meio da leitura, o leitor tem a oportunidade de adquirir informações, ampliar seu repertório cultural e refletir sobre diferentes perspectivas da sociedade. Dessa forma, ela se configura como um instrumento essencial para o exercício da cidadania e para a formação de técnica dos profissionais.

A leitura da palavra não é um fim em si mesma, mas um meio para uma compreensão mais profunda da realidade social, cultural e política de uma sociedade. O autor reconhece a necessidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e expressão oral como ferramentas essenciais para a participação plena na sociedade. A leitura da palavra envolve a capacidade de decodificar os símbolos escritos, interpretar textos e comunicar-se eficazmente por meio da linguagem. No entanto, o que diferencia a abordagem de Freire é sua insistência em que essa competência linguística seja conectada ao contexto social e às experiências de vida dos educandos (FREIRE, 2015).

Referente a isso, entende-se que a relação entre a leitura e a construção do pensamento reflexivo é estreita. Através dela, o leitor é exposto a diferentes ideias, argumentos e pontos de vista, o que possibilita uma análise mais detalhada dos temas abordados. Ao ler um texto, o leitor é desafiado a refletir sobre as informações apresentadas, relacioná-las com seus conhecimentos prévios e formar sua própria opinião. Dessa forma, essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos.

A leitura da palavra para Freire, não ocorre em um vácuo, ela está intimamente ligada à leitura do mundo, à compreensão crítica das estruturas sociais e à reflexão sobre

as condições de opressão e desigualdade. Os educandos são encorajados a utilizar as habilidades de leitura da palavra como instrumentos para analisar e questionar a realidade à sua volta. Ao ler textos que refletem suas próprias vivências e ao participar de diálogos significativos, os alunos não apenas adquirem competências linguísticas, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre as forças que moldam suas vidas.

Existem diferentes tipos de leitura que contribuem para ampliar o repertório cultural e intelectual do leitor. A leitura literária permite ao indivíduo entrar em contato com obras de ficção que exploram questões humanas universais, despertando emoções e estimulando a imaginação. Já a leitura científica proporciona acesso ao conhecimento acumulado pela ciência ao longo dos anos, permitindo ao leitor compreender os avanços e descobertas em diversas áreas do conhecimento. A leitura filosófica, por sua vez, possibilita a reflexão sobre questões fundamentais da existência humana e estimula o pensamento crítico. Todas elas contribuem para a formação do indivíduo em toda sua amplitude.

Em resumo, a leitura da palavra, para Freire, é um alicerce para a leitura crítica e emancipadora no mundo do ser humano. Assim, pode-se afirmar que a abordagem freiriana na leitura e na alfabetização é essencialmente dialógica. Paulo Freire compreende que o entendimento gerado pela leitura resulta de um diálogo entre o texto e as vivências e experiências culturais do leitor. Esse processo fundamenta a capacidade do leitor de questionar as ideias apresentadas e de desenvolver um pensamento autônomo, original e criativo.

Deve-se ter em mente que existem diferenças individuais na capacidade de decodificar e interpretar textos, as quais são influenciadas por diversos fatores. O nível educacional é um desses fatores, uma vez que indivíduos com maior escolaridade tendem a ter um repertório vocabular mais amplo e habilidades de leitura mais desenvolvidas. Além de tudo, a experiência prévia com leitura também influencia na capacidade de compreensão textual, uma vez que indivíduos que tiveram contato frequente com diferentes tipos de textos tendem a ter maior facilidade na interpretação. As habilidades cognitivas, como a memória e o raciocínio lógico, também desempenham um papel importante na decodificação e interpretação de textos.

Dessa maneira, estudantes de uma escola, trabalhadores de uma empresa ou quaisquer outros indivíduos em comparação, não lerão e nem aprenderão da mesma maneira. No caso de instituições de ensino, essa reflexão deve ser levada em

consideração, ao montarem seus planos pedagógicos e metodologias a serem aplicadas. Para desenvolver habilidades de leitura é aceitável que intervenções pedagógicas levem em consideração o estímulo à leitura autônoma, uma vez que permite ao aluno praticar e aplicar, criativamente, as estratégias aprendidas em diferentes contextos. Dessa forma, é possível promover uma formação mais completa e efetiva dos leitores.

De maneira geral, Paulo Freire sempre enfatizou a importância de uma educação libertadora e crítica. Ele propõe que o ensino e a aprendizagem devem ir além da mera transmissão de informações, integrando as experiências dos alunos, promovendo a reflexão sobre a realidade social e incentivando a participação ativa na transformação social. A leitura do mundo, para Freire, significa entender criticamente o contexto em que vivemos, enquanto a leitura da palavra representa a aquisição de habilidades linguísticas fundamentais e legitimadas socioculturalmente, contudo, uma não pode ser feita sem a outra. O autor entende que a leitura da palavra está sempre entrelaçada, vinculada ao ato de escrever, ao sujeito que lê/escreve; ao que se passa ou se passou no mundo concreto, como o vemos e interpretamos diante da ideologia que temos e praticamos (FREIRE, 2015).

Em outras palavras para Paulo Freire, o texto escrito e o contexto social em que a escrita se deu, não ocorrem em um terreno neutro, desvinculado dos projetos de vida individuais que cada pessoa possui, mesmo que esses projetos não sejam explicitados. Assim, a leitura é um diálogo entre a decodificação dos signos linguísticos, que foram usados para escrever o texto, ou seja, a leitura da palavra; e a experiência social e o patrimônio cultural do leitor, que leva a compreensão dos contextos implícitos no texto que se lê, a leitura de mundo (FREIRE, 2014).

Como bem exemplifica Paulo Freire

A transformação da realidade objetiva (o que chamo de “escrita” da realidade) representa exatamente o ponto a partir do qual o animal que se tornou humano começou a “escrever” história. Isso teve início no momento em que as mãos, liberadas, começaram a ser usadas de maneira diferente. À medida que essa transformação tinha lugar, a consciência do mundo “contatado” ia-se constituindo. Precisamente essa consciência do mundo, tocado e transformado, é que gera a consciência do eu. Durante muito tempo, esses seres, que estavam se fazendo, “escreveram” o mundo mais do que falaram o mundo. Tocavam diretamente o mundo e agiam diretamente sobre ele, antes de falarem a seu respeito. Algum tempo mais tarde, no entanto, esses seres começaram a falar a respeito do mundo transformando-se. E começaram a falar a respeito dessa transformação. Depois de outro longo período de tempo, esses seres começaram a registrar graficamente a fala a respeito da transformação. A leitura do mundo precede mesmo a leitura da palavra (FREIRE, 2014, p.109).

O autor enfatiza a importância da combinação da leitura de mundo com a leitura da palavra, essa combinação possibilita ao ser uma transformação social, o pleno desenvolvimento de sua consciência crítica, agindo diretamente na sociedade.

Ao examinarmos a leitura sob uma perspectiva epistemológica, é importante considerar os múltiplos caminhos pelo qual o conhecimento é construído e compartilhado por meio dos textos literários. Cada obra oferece um universo único de significados e possibilidades interpretativas, proporcionando aos leitores *insights* sobre a complexidade da condição humana e estimulando reflexões críticas sobre questões sociais, políticas e filosóficas. Dessa forma, a literatura se revela como um espaço privilegiado para a exploração e a construção do conhecimento em suas diversas manifestações.

A leitura literária desafia as fronteiras tradicionais do saber, convocando os leitores a experimentarem novas formas de pensar e sentir. Por meio da imersão em narrativas ficcionais, os leitores são levados a expandir suas perspectivas, exercitar a empatia e desenvolver habilidades de análise crítica. Assim, a literatura não apenas proporciona um repertório de conhecimentos sobre a condição humana, mas também estimula o pensamento criativo e a capacidade de imaginação, contribuindo para a formação de indivíduos mais reflexivos e críticos (MATA, 2023). Corroborando Zilberman expõem que:

A leitura é um dos pilares fundamentais na formação de indivíduos completos, críticos e conscientes. Através da literatura, podemos viajar por diferentes mundos, culturas e épocas, expandindo nossos horizontes e desenvolvendo nossa capacidade de compreensão do mundo e de nós mesmos. (ZILBERMAN, 2008, p. 12)

Diante disso, compreender a leitura como uma prática epistemológica significa reconhecer seu potencial transformador e emancipatório na construção do conhecimento e na formação de sujeitos críticos e conscientes. A literatura, ao desafiar e ampliar nossas concepções de mundo, abre espaços para um diálogo interdisciplinar e plural, enriquecendo nossos entendimentos sobre a complexidade da experiência humana e oferecendo novos horizontes para o pensamento e a reflexão (MATA, 2023).

Ao explorarmos as considerações epistemológicas sobre a leitura, é fundamental reconhecer a capacidade da literatura de nos conectarmos com diferentes épocas, culturas e visões de mundo. Cada obra literária oferece uma janela única para a compreensão da diversidade humana e das complexidades da existência. Ao mergulharmos nas páginas de um livro, somos convidados a vivenciar as experiências de personagens fictícios ou reais,

a compreender suas motivações e dilemas, e a refletir sobre as nuances da condição humana. Assim, a leitura revela-se não apenas como um ato de absorção passiva de informações, mas como uma jornada intelectual e emocional que nos desafia a questionar, interpretar e reimaginar o mundo ao nosso redor.

A leitura é um exercício essencial para o desenvolvimento da inteligência. Ao lermos, ativamos diversas áreas do nosso cérebro, o que nos ajuda a pensar de forma mais crítica e criativa. A leitura também nos permite ampliar nosso vocabulário e melhorar nossa capacidade de comunicação. (MORAIS, 2018, p. 25)

A leitura literária também desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Por meio das narrativas, os leitores encontram espelhos que refletem suas próprias vivências, anseios e conflitos, bem como janelas que os convidam a explorar realidades e perspectivas diferentes das suas. Essa interação dinâmica entre leitor e texto possibilita a formação de uma consciência crítica e reflexiva, além de promover um senso de pertencimento e empatia em relação aos outros. Dessa forma, a leitura não apenas amplia nosso repertório de conhecimentos, mas também enriquece nossa compreensão de nós mesmos e do mundo ao nosso redor, moldando nossa visão de mundo e nossas relações com os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações epistemológicas sobre a leitura nos convidam a repensar a importância e o impacto da literatura em nossas vidas e na sociedade como um todo. Ao reconhecer a leitura como um processo ativo e significativo de construção de conhecimentos, somos instigados a explorar as múltiplas dimensões do universo literário e a reconhecer seu potencial transformador. Dessa forma, a literatura não apenas nos oferece um vasto repertório de histórias e ideias, mas também nos capacita a questionar, refletir e reinterpretar o mundo, abrindo caminhos para uma compreensão mais profunda e complexa da condição humana (GONÇALVES, 2020).

A Literatura e consequentemente o texto literário, não podem ser tratados como um plágio do real, nem como pura atividade de linguagem, muito menos como um devaneio que se amparou com os sentidos do mundo, de modo que o texto literário deve compreendido e formado em práticas históricas e sociocultural.

Referências

- AMORIM, Galeno (org.). Os muitos retratos da leitura no Brasil. *In: Retratos da leitura no Brasil*. 2. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2008
- AMORIM, José. **Dimensões da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Literária, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**; educação é a base. Brasília. MEC, 2017
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário** – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio*-Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- FERREIRA, D. C. N. Proposta de produção textual para o ensino médio: como o professor tece este instrumento didático? **Raído, Dourados**, MS, v. 11, n. 25, jan./jun. 2017. ISSN 1984-4018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/download/4755/3426>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.
- FREIRE, A. M. A. A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. **Caleidoscópio**, Cad. CEDES 35 (96), Maio-agosto, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7DgKZW4TQjBFXd9BTnvrQwv/#>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- FREIRE, P. Leitura da palavra... leitura do mundo. **O Correio da UNESCO**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-9, fev. 1991. Entrevista concedida a Marcio D'Olne Campos. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/46e9b129-86ec-4cd4-8793-55d9638f6d1e/content>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: Leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. Editora Paz e Terra, 2014.

GAIMAN, Neil. A leitura é importante. *In*: GAIMAN, Neil. **O Oceano no Fim do Caminho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 14.

GONÇALVES, Fábio Peres. Considerações de natureza epistemológica sobre a análise textual discursiva. **Educação**, v. 43, n. 1, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000100016&script=sci_arttext. Acesso em: 18 mar. 2024

GONÇALVES, M. T. P. (2020). **A leitura como ferramenta de transformação social**. São Paulo: Editora Cortez.

MARTINS, A. Fronteiras didáticas do português como língua adicional em Portugal e no Brasil: entre mudanças políticas e epistemológicas. **Em Aberto**, v. 32, n. 104, 2019: Avaliação em língua portuguesa. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4199>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MARTINS, Felipe. **Leitura como prazer e entretenimento**. Revista de Literatura, v. 13, n. 3, p. 54-67, 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasilense, 2006.

MATA, Inocência. Estudos literários africanos e literatura-mundo: reflexão sobre a epistemologia da crítica literária. **Revista Brasileira de História**, v. 43, p. 43-60, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/Dtx7hJXcFjBzSrenfdySYJp/>. Acesso em: 13 mar. 2024

MORAIS, Isabel. Queda no hábito de leitura entre os jovens. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 22, n. 3, p. 77-89, 2018.

RAMAL, A. C. Ler e escrever na Cultutra Digital. Porto Alegre: **Revista Pátio**, 2000. Disponível em: <https://acervo-digital.espm.br/Artigos/ART/2014/102378.pdf>.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.11, n.1/2, p. 9-
SERRÃO, A.; FERREIRA, C. P.; & SOUSA, H. D. (2010). Pisa 2009: **Competências dos Alunos Portugueses**: Síntese de resultados (pp. 16). Lisboa: GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional Ministério da Educação

ZILBERMAN, R. Sim, a literatura educa. *In*: ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo, 2008.